

3.10. Treinamento e reciclagem

4. Vigência e período de revisão do PMFS

5. Anexos

Documentação legal do proponente e responsável técnico;
Mapas de macrozoneamento da propriedade contendo áreas produtivas para fins de manejo florestal, áreas de preservação permanente - APP localização das UPA, dados de inventário florestal.

II.2 - DIRETRIZES TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DO POA

Categoria de PMFS: Baixa Intensidade/ Produto: Madeira

1. Informações Gerais

Requerente

Responsável pela elaboração

Responsável pela execução

2. Informações sobre o plano de manejo florestal

Identificação

Número do Protocolo do PMFS

Área de Manejo Florestal (ha)

3. Dados da propriedade

Nome da propriedade

Localização

Município

Estado

4. Informações sobre a UPA

Localização e identificação (nomes, números ou códigos)

Área total (ha)

Área de preservação permanente (ha)

Área de efetiva exploração florestal (ha)

5. Produção florestal planejada

Apresentar lista das espécies a serem exploradas indicando:

Nome da espécie

Diâmetro Mínimo de Corte (cm) considerado

Número de árvores acima do DMC da espécie que atendam aos

critérios de seleção para corte (UPA)

Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área

de efetiva exploração

Volume e número de árvores a serem exploradas (UPA)

6. Volume de resíduos florestais a serem explorados (quando

previsto)

7. Planejamento das atividades na AMF para o ano do POA

Especificação de todas as atividades previstas para o ano do POA

e respectivo cronograma de execução, agrupadas por:

Atividades pré-exploração florestal

Atividades de exploração florestal

Atividades pós-exploração florestal

8. Anexos

Resultados do inventário a 100%: Tabela resumo do inventário a 100% contendo: número de árvores por espécie inventariada, por classe de DAP de 10 cm de amplitude.

II.3 - DIRETRIZES TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DO POA

Categoria de PMFS: Baixa Intensidade/ Produto: Madeira

1. Informações Gerais

Detentor

Responsável pela elaboração

Responsável pela execução

2. Informações sobre o plano de manejo florestal

Identificação

Número do Protocolo do PMFS

Área de Manejo Florestal (ha)

3. Dados da propriedade

Nome da propriedade

Localização

Município

Estado

4. Resumo das atividades planejadas e executadas no ano do

POA (indicar o ano)

Atividades pré-exploração florestal

Atividades de exploração florestal

Atividades pós-exploração florestal

5. Resumo dos resultados da exploração por Unidade de Trabalho

- UPA

Área de efetiva exploração (ha), volume explorado (m³ e m³/ha), volume romaneado (m³)

6. Resumo dos resultados da exploração por espécie (UPA)

Volume e número de árvores autorizado (m³), volume e númerode árvores explorado (m³)**ANEXO III****III.1 - DIRETRIZES TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL**

Categoria de PMFS: PLENO/ Produto: Madeira

1. Informações Gerais

1.1. Categorias de PMFS

Quanto à titularidade da floresta:

() PMFS em floresta privada ()

PMFS em floresta pública

Quanto ao detentor:

() PMFS individual ()

) PMFS empresarial

() PMFS comunitário em parceria com empresa ()

PMFS comunitário sem parceria com empresa

() PMFS Floresta Pública Estadual (gestão direta)

Quanto ao ambiente predominante:

() PMFS de terra firme ()

) PMFS de várzea

Quanto ao estado natural da floresta manejada:

() PMFS de floresta primária ()

) PMFS de floresta secundária

() PMFS de floresta primária parcial ou totalmente

explorada

1.2. Responsável pelo PMFS

Proponente:

Pessoa física: nome, endereço de correspondência, telefone/

endereço eletrônico para contato;

Pessoa jurídica: nome, endereço de correspondência, telefone/

endereço eletrônico para contato: Nome, endereço para

correspondência, telefone e endereço eletrônico para contato.

Responsável Técnico elaboração do PMFS: nome, endereço para

correspondência, telefone e endereço eletrônico para contato,

número da ART e registro CTDAM.

Responsável Técnico pela execução do PMFS: nome, endereço

para correspondência, telefone e endereço eletrônico para

contato, número da ART e registro CTDAM.

1.3. Número e data de emissão da APAT

1.4. Objetivos (gerais e específicos) do PMFS

Declarar, de forma clara e resumida, os objetivos gerais e

específicos do plano de manejo.

Deve-se evidenciar o que se espera atingir com as atividades

propostas no plano de manejo.

Deve-se especificar, se trata, por exemplo, de uma reformulação

devido à introdução de uma nova tecnologia, de uma revisão

periódica (cada cinco anos), ou se é para atender certas

necessidades, por exemplo, certificação e financiamento, entre

outras.

1.5. Informações sobre o proponente

Esta seção deve mostrar a capacidade do proponente em

executar, com sucesso, o plano proposto.

Informar aspectos gerais da empresa/associação/produzidor,

como o seu histórico de criação e evolução, produtos, mercados,

empregos gerados, plano geral de investimentos, corpo técnico

e operacional, entre outros.

1.6. Principais espécies atualmente utilizadas pelo

proponente

Relacionar as espécies e os produtos a serem gerados pelo

proponente (serrados, laminados, etc.).

1.7. Plano de investimentos para execução do manejo

Detalhar os investimentos em recursos humanos, máquinas,

equipamentos adequados, no manejo propriamente dito, além

de treinamentos, serviços terceirizados, etc., que proponente

pretende fazer nos próximos cinco anos, período após o qual o

PMFS será revisto.

1.8. Abastecimento das unidades industriais (não se aplica a

produtores de tora ou outra categoria de detentor)

Declarar a base florestal atual da empresa para abastecer suas

unidades industriais tendo em vista o seu consumo anual de

toras.

A necessidade para sustentar a produção no horizonte de um

ciclo de corte deve ser levada em conta para determinar qual

o tamanho da área de florestas que deverá fazer parte da base

florestal.

Outros planos de manejo em andamento devem ser informados

bem como as suas respectivas áreas de produção.

Deve-se declarar, se for o caso, a área ainda a ser incorporada

à base atual, de modo a atender às necessidades da empresa.

No caso de parte da madeira (matéria prima) ser oriunda de

terceiros, por exemplo, madeira de lâminas para compensados,

isto deverá ser informado.

2. Informações sobre a propriedade

2.1. Dados do proprietário (quando este não for o

proponente)

2.2. Dados de Localização da propriedade

Município

Localização geográfica da propriedade (S____/ W____)

Acesso (apresentar descrição do acesso à propriedade e área de

manejo, incluindo pontos de referência - sede municipal, rios,

estradas, etc. - e apresentar croqui georreferenciado).

2.3. Descrição do ambiente físico

Descrever, com base na literatura, as características de clima,

solo, geomorfologia e hidrografia, existentes na região onde se

localiza a AMF.

Com relação à hidrologia, informar os corpos de água identificados

durante os levantamentos de campo na AMF que não são vistos

via imagens de satélite.

2.4. Descrição do Ambiente Biológico

Descrever, com base em interpretação de imagens de satélite, os

principais ambientes fitoecológicos existentes na AMF.

Apresentar análise dos resultados de inventários florestais

realizados na AMF objeto do manejo, mostrando, pelo menos,

o número de árvores, a área basal e o volume das espécies de

interesse para o manejo.

Informar, se houver, as limitações ambientais dos tipos florestais

objeto do manejo. Por exemplo, florestas de aluvial (inundáveis),

se presentes e em proporção significativa, devem ser tratadas

diferentemente de áreas de terra firme.

2.5. Descrição do ambiente socioeconômico

Descrever aspectos socioeconômicos da área de influência da AMF

tais como, localização, acesso, potenciais conflitos existentes,

geração de renda, benefícios sociais gerados pela atividade,

disponibilidade de mão de obra (informações pertinentes ao

PMFS), infraestrutura e serviços entre outras características

importantes para a atividade do manejo.

2.6. Uso atual do solo

Com base na interpretação de imagens de satélite, descrever

as unidades de paisagem antrópica (uso do solo), por ventura,

existentes na AMF (agricultura, pecuária, etc.).

2.7. Espécies da flora protegidas e ameaçadas de extinção

Relacionar, com base em listas mais recentes publicadas pelo

Ministério do Meio Ambiente e pela SEMAS/PA, as espécies

protegidas e da flora ameaçadas de extinção encontradas na

AMF e declarar as medidas a serem tomadas com relação à sua

conservação ou preservação.

No caso de espécies madeireiras passíveis de exploração, indicar

as medidas a serem tomadas para sua conservação.

2.8. Vida silvestre

Com base em literatura, relacionar as espécies da fauna

existentes na região onde se insere a AMF e apresentar as

medidas a serem tomadas para sua proteção, em especial as

espécies ameaçadas de extinção.

2.9. Descrição dos recursos florestais (inventário florestal 100%

com subamostragem para áreas privadas e inventário florestal

Amostral para concessões com base no inventário realizado pelo

órgão concedente):

Descrever a floresta objeto do manejo florestal, com base no

inventário florestal. Em áreas privadas, essa descrição pode ser

feita a partir do inventário a 100%. Neste caso deve-se planejar

e realizar uma amostragem na UPA, para tomar informações das

espécies existentes desde 10 cm de diâmetro até o diâmetro

mínimo de medição utilizado no censo florestal, e atender a um

limite de erro de 10% (P=95%), para a variável área basal e

volume.

No caso de concessões, a descrição deverá ser feita com base no

relatório do inventário amostral realizado pelo órgão concedente.

Métodos utilizados no inventário: Descrever a metodologia

a ser utilizada no inventário a 100%, inclusive a amostragem

para diâmetros abaixo do DMC. No caso de concessões, fazer

referência à metodologia e informações apresentadas no

relatório do inventário amostral realizado pelo órgão concedente.

2.9.1. Composição florística: Apresentar a lista das espécies

encontradas no inventário, com as respectivas famílias e

gêneros, assim como os procedimentos adotados para sua

correta identificação. No caso de concessões a lista é aquela

encontrada no relatório do inventário publicado pelo órgão

gestor, devendo ser apresentados procedimentos adotados para

a correta identificação das espécies inventariadas.

2.9.2. Distribuição diamétrica das espécies (Diâmetro à altura do

peito \geq 10 cm): Apresentar as tabelas do povoamento, isto é, a

distribuição do número de árvores, área basal e volume por ha,

por classe de diâmetro e por classe de qualidade do fuste. No

caso de concessões, essa descrição será baseada no inventário

amostral realizado pelo órgão gestor da floresta pública.

2.9.3. Análise estatística: Apresentar análise estatística para

subamostragem no caso de inventário a 100%. A análise

estatística deverá atender a um nível de probabilidade de

no mínimo 95% para o intervalo de confiança e um limite de

erro de no máximo 10% para variáveis, área basal e volume

das espécies consideradas no inventário. Quando se trata de

concessões florestais essas informações deverão ser obtidas no

relatório do inventário amostral.

3. Informações sobre o manejo florestal

3.1. Sistema Silvicultural

Informar e justificar o sistema silvicultural que será utilizado

na floresta objeto do manejo, apresentando, em uma tabela, a

seqüência cronológica das principais operações que compõem

o sistema, desde as atividades pré-exploratórias, passando

pelas atividades exploratórias e incluindo as atividades pós-

exploratórias que se seguirão até o ciclo de corte seguinte.

3.2. Espécies florestais a manejar e a proteger:

Relacionar as espécies de interesse para o manejo, com seus usos

atuais e potenciais, bem como as espécies que serão protegidas,

seja por força de lei, seja por interesse do manejador.

3.3. Regulação da produção

Apesar de já estar prevista na legislação, fica a critério do

proponente apresentar e justificar com base em estudos

técnicos e científicos, uma metodologia diferente para regular

a produção de madeira, de modo a atingir a sustentabilidade ao

longo do período de manejo. A questão central, nesse aspecto,

é aplicar uma intensidade de corte que possibilite a extração de

volumes semelhantes em cada ciclo, sem exaurir o estoque em

crescimento.

3.3.1. Ciclo de corte: Informar o ciclo de corte da floresta

objeto do manejo, com base na legislação vigente, ou em dados

próprios de crescimento, se houver. Caso o período proposto

não esteja em conformidade com o estabelecido na legislação,

justificar, com base em estudos técnicos e científicos, a adoção

de um período diferente.

3.3.2. Diâmetros Mínimos de Corte: Indicar os diâmetros

mínimos de corte por espécie e justificar quando não estiver em

conformidade com a legislação.

3.3.3. Declarar a Intensidade de corte prevista (m³/ha)

3.3.4. Dimensionar o tamanho das UPA's de acordo com a

produção anual programada.

3.3.5. Produção anual programada (m³)